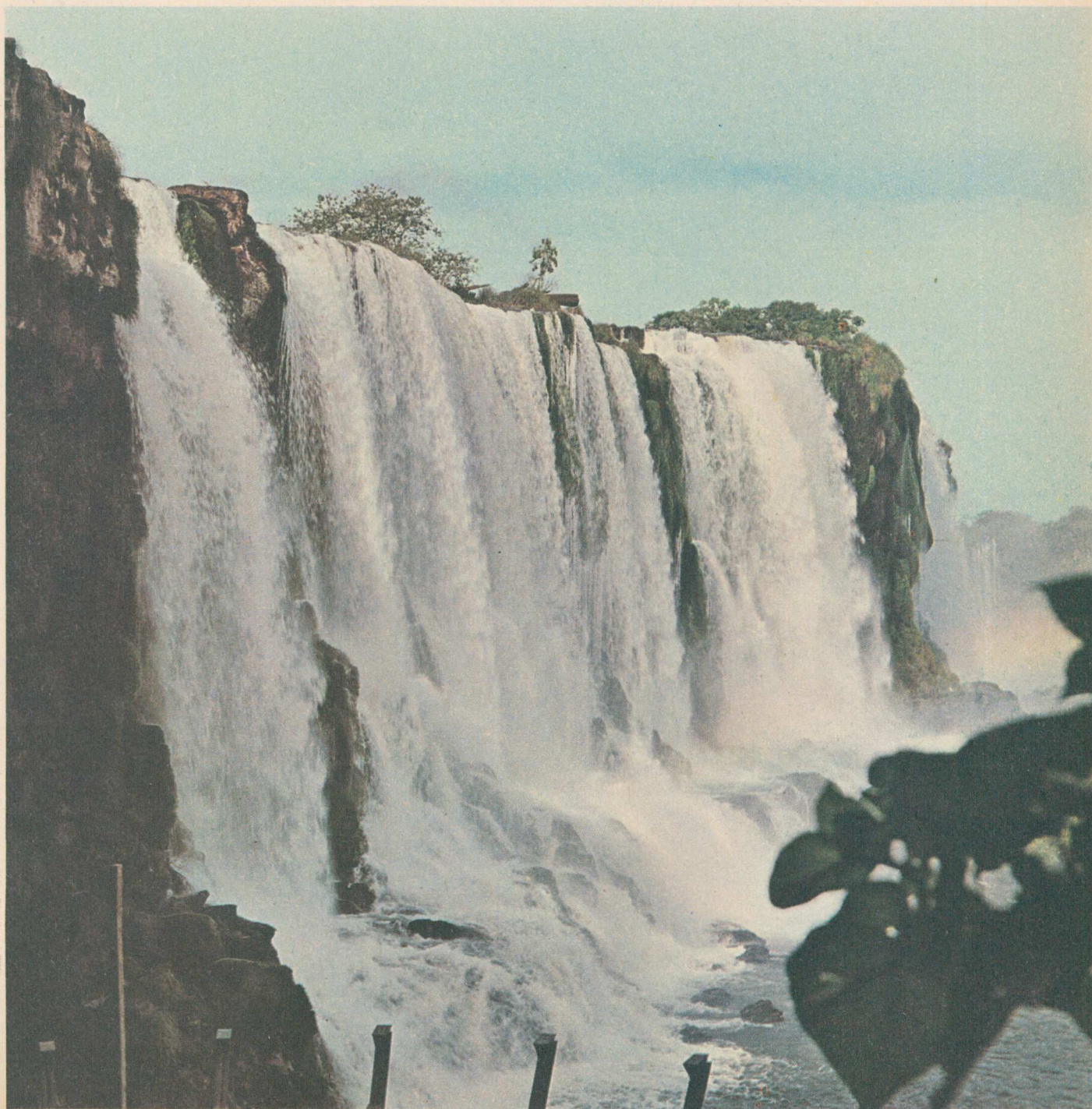


● As águas da regeneração ● Paulo VI exonera o Primaz da Hungria ● Mãe solteira ● Um encontro com Deus ● A vida interior: como mantê-la ● Católico pode fazer ou receber "benções"? ● Dom Carlos Duarte Costa é um excomungado? ● Cordeirópolis e Inhapim - cidades do meu Brasil

Foto de Saulo Brasil



Concurso bíblico

"Sirvo-me da presente para cumprimentar esta dinâmica revista católica, tão inteirada das necessidades espirituais de nosso povo. Contudo, existe ainda um assunto importantíssimo a desejar. Faço alusão à carta de Vandique Almeida Mello (AM-23, 15/12/73), a qual endosso completamente. Causou-me espanto a resposta dada à citada carta, que pareceu-me um tanto "fria", dando a impressão de que a idéa "foi arquivada". Espero e desejo estar enganado. Reforço a idéa da necessidade de uma propagação maior da doutrina bíblica. Envio anexa como amostra, uma das 4 lições de um curso (não concurso) de uma editora protestante... Uma sugestão: Já que terminou a narrativa do menino pacifista, por que não aproveitar 1/2 ou 1/4 de página para um curso ou concurso bíblico? Poderia ser feito para adultos ou crianças. Aliás, creio que para Deus seria mais interessante que as crianças fizessem um concurso bíblico do que um de Mini-repórter. Ressalvo novamente que a Ave Maria nada tem que deva ser tirado, mas acrescentado. (Leonildo José Roque, São Paulo).

— Agradeço sua carta e sua sugestão que poderá ser aproveitada em nossa revista. Posso afirmar-lhe que o sr. se enganou quanto à frieza de nossa resposta: há muitos anos sonhamos introduzir na AM uma secção bíblica, popular, ilustrada, mas bem instrutiva. Para acumular o material necessário já pedimos os direitos de transcrição de duas revistas, uma da França e outra de Jerusalém. Solicitamos também a um amigo nosso, reitor de uma Faculdade em Cremisan (Belém, Israel), que se tornasse nosso correspondente para envio de notícias e ilustrações da Palestina. Entramos ainda em contacto com diversas organizações bíblicas para esta mesma finalidade. Aguardávamos apenas o momento de aumentar o número de páginas de nossa revista, a fim de apresentar uma secção bem preparada e interessante. Infelizmente, a crise do papel, que ainda persiste, veio alterar, pelo menos momentaneamente, nossos planos. Podê ter a certeza de que não "arquivamos" as boas sugestões que nos são apresentadas. Quase todas as secções da

AM foram criadas atendendo ao desejo de nossos leitores. A proposta de uma coluna bíblica veio de encontro ao que estamos desejando e planejando.

Cardeal Mindszenty



"Quando um católico romano sente-se indignado com certas atitudes dos primazes da Igreja, nada há de melhor que recorrer a uma revista católica para expressar nossa indignação. A última dessas atitudes preocupou não só a mim, ou a milhares, mas a milhões de seguidores da fé cristã. Trata-se da exoneração do cardeal Mindszenty do cargo de primaz da Hungria. Parece que "Sua Santidade", o Papa Paulo VI preferiu dar ouvidos aos primazes da fé comunista e ateus de longo alcance que ao Mártir do regime cruel e desumano em que estão mergulhados os povos da Hungria, Europa Oriental, Cuba, etc. É em casos assim que se costuma por em dúvida a tão popular frase: "O Papa nunca erra". Em nome de quem agiu Sua Santidade? Do Vaticano, da cúpula dirigente da Igreja e de seus fiéis ocidentais? A favor de quem? Dos povos oprimidos da Europa Oriental ou dos plenipotenciários comunistas? ... Teria Paulo VI direito de fazer o que fez?". (Eduardo Ferraz e Campos, Lençóis Paulista, SP)

— Cumpre esclarecer que nossa revista não endossa absolutamente sua indignação nem o tom de sua carta. As atitudes de Paulo VI podem causar preocupação àqueles que desconhecem o verdadeiro significado de sua missão apostólica. Mas não aos católicos que procuram serenamente conhecer, analisar e compreender em profundidade as razões que o levam a agir em nome de toda a Igreja e para o bem de toda a Igreja. — Nosso editorial, neste mesmo número, aborda algumas destas razões.

Um dia de guerra para a Paz



"...comunico-lhe que já haver feito a coleta das assinaturas e, graças a Deus, foi bem a acolhida que teve a referida lista, e, a bem da verdade, digo mesmo, foi quase sem muito esforço, e como se vê na primeira linha, foi inclusive apoiada e assinada com carinho pelo digníssimo Prefeito desta cidade, sr. Sérgio Ferrari Rosi... (Benedito Francisco de Oliveira, Pedreira, SP).

— Parabéns à cidade de Pedreira, que já entrou para a lista das localidades que aderiram à campanha "Um dia de Guerra Para a Paz". A lista, sob a responsabilidade de nosso assinante Benedito Francisco, encontrou um apoio espontâneo, generoso e imediato dos pedreirenses que compreenderam o grande alcance desta campanha humanitária. A lista foi iniciada no dia 5 de fevereiro e já estava completa no dia 7 do mesmo mês. — Aproveitamos aqui a oportunidade para informar aos nossos assinantes sobre as listas que ainda se acham correndo em diversas cidades. Os leitores e assinantes destas cidades que desejarem aderir à campanha, poderão entrar em contacto com os responsáveis pelas listas, (nome entre parênteses). São as seguintes as listas que ainda estão sendo preenchidas: São Paulo (Clotilde Lorusso, Cirene Peres 2, Roberto Silva 5, José andes dos Santos, Celsa Lamanna 2, Antonieta Morato 6, Aparecida Trevisan, Maria das Mercês Pires 2, Leda Maria Casagrande). Guararapes, SP (Edir Soares), São José do Rio Pardo (Pe. Agostinho Zachetti e Inês Breda), Rio Claro, SP (Antonio Maria C. Freschi), São José dos Campos, SP (Norival Pereira Duarte), São Manuel, SP (Luiz Antonio de Castro), Junqueirópolis, SP (Osmar Linhares), São João da Boa Vista, SP (Antonio Joaquim), Olímpia, SP (Comunidade de Jovens 4). Bernardino de Campos, SP (Nelson Abras), Santos, SP (Pe. José Fonzar, Paróquia do Coração de Maria, Antonio Carlos Domingues Costa 2). São Vicente, SP (Odilon Oliveira), Pindorama, SP (Alba Aparecida Busnardo), Araçatuba, SP (Gervásia 10), Tietê, SP (Antonio Santarossa Filho), Cam-

pinas, SP (Pe. Elias Leite, Paróquia de N. S. do Rosário, Antonio Osmar Baccon), Dracena, SP (Jacy Kater Tonio 2), Taubaté, SP (Jarbas Afonso Neves), Bariri, SP (João Batista de Lourenço 2), Cosmópolis, SP (Irmã Lilian), Barretos, SP (Cristiano Serradela de Carvalho), Joanópolis, SP (José Carlos dos Santos), Sorocaba, SP (Oswaldo Fonseca 2) Rancharia, SP (Maria Aparecida Izabel Amêndola), Suzano, SP (Moisés Gonçalves da Silva), Belo Horizonte, MG (Maria Heloisa Pereira Lima, Joana Fernandes de Paula, Paulo Roberto Caram Patrus — 200 listas), Itajubá, MG (Lucília Nogueira Rennó), Ouro Preto, MG (Elizabeth Coppoli de Meira), Matozinhos, MG (Raquel Maria Viana Teixeira e Odaísa Barbosa), Monte Santo, MG (Maria Aparecida Silva), Governador Valadares, MG (Miguel Ângelo Provetti), Três Pontas, MG (Movimento de Jovens 4), Cataguazes, MG (Aparecida de Fát.ma Campos Moroni), Diamantina, MG (Maria Helena de Souza), Munhoz, MG (Pe. Geraldo Oliveira ou Margarida Martins 6), São João Del Rei, MG (Marly Cunha), Pouso Alegre, MG (Benedito de Paula Faria), Carmo da Cachoeira, MG (Maria de Lourdes Costa), Pará de Minas, MG (Carlos Roberto de Melo Mendonça), Campanha, MG (Comendador Milton Xavier Carvalho), Divino, MG (Maria Millen), Uberlândia, MG (Geraldo Rodrigues), Alfenas, MG (Paulo José Marques de Carvalho 5), Baependi, MG (Maria Tezera Maciel), Divinópolis, MG (Danilo Rodrigues Pereira), Gonçalves, MG (Maria José de Souza), Cruzília, MG (Emanuel Ferreira Pereira 2), Arcos, MG (Clélia Fonseca Silva 2), Rio de Janeiro, GB (Nair Gomes, Legionárias de Maria), Rezende, RJ (Maria José F. Honório), Cantagalo, RJ (Carlos Duarte), Petrópolis, RJ (Josephina Laiune), Santo Angelo, RS (Jussara Matos) Passo Fundo, RS (Ronaldo A. Marson e Francisco Perotoni), Curitiba, PR (Equipe do Movimento Marçal II), Mandaguáçu, PR (Sância I. A. Correa 3), Umarama, PR (José Pitondo Filho, que, segundo parece, mudou-se para Vera Cruz do Oeste, deixando em seu lugar, o sr. Alceu Antonio Celani), Cachoeira do Itapemirim, ES (Norberto Peixoto Coimbra), Castelo, ES (Antonio Rômulo Zagotto), Muqui, ES (Arnaldo César A. Barreto), Lages, SC (Clarício B. Oliveira 5), Brusque, SC (Sérgio Luiz Pereira), Sangradouro, MT (Jorge Bombled).



Fundada a 28 de maio de 1896.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Dias da Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Silva Nelva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, José Fernandes Oliveira, Kênio Sna, João César de Resende e Casemiro Campos.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, totolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

PREÇOS: Número avulso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) ... Cr\$ 18,00
Assinatura de benfeitor (1 ano) Cr\$ 35,00
Assinatura por dois anos Cr\$ 34,00
Assinatura por três anos Cr\$ 50,00

AVISO AOS ASSINANTES

Confiantes na colaboração de nossos amigos, solicitamos a todos aqueles que se acham em atraso com o pagamento da anuidade da revista e que, durante o ano de 1973, não receberam a visita de nossos representantes ou irmãos, que procurem reformar quanto antes as suas anuidades, enviando o pagamento em cheque, valor declarado ou vale postal, em nome da "Editora AVE MARIA Ltda."

Para saber se está em débito com a revista, confira o seu endereço que vem na segunda capa da revista: Os números que estão na primeira linha indicam a data de vencimento de sua assinatura. Assim, por exemplo: 3/74, quer dizer que a revista está paga até março (3/) de 1974 (74), 8/71, quer dizer que a assinatura está vencida desde agosto (8/) de 1971.

Os assinantes em atraso de vários anos, poderão regularizar o seu pagamento de acordo com as anuidades que vigoravam no mês de dezembro do ano respectivo, a saber: em 1970 = Cr\$ 10,00, em 1971 = Cr\$ 10,00, em 1972 = Cr\$ 15,00 e em 1973 = Cr\$ 18,00.

Pe. José dos Santos

Paulo VI exonera o Primaz



No dia 5 de fevereiro último, Sua Santidade o Papa Paulo VI houve por bem exonerar o cardeal José Mindszenty de seu cargo de arcebispo de Esztergom e primaz da Hungria, nomeando em seu lugar Dom Lazlo Lakai, grande amigo do mesmo cardeal e seu auxiliar de confiança.

O gesto do Papa, que obedece unicamente a razões pastorais — visando apenas o bem da Igreja universal e particularmente da catolicidade magiar — foi entretanto interpretado de modo tendencioso ou apaixonado por alguns grupos católicos e não-católicos, alheios ao verdadeiro espírito da Igreja e mais interessados em tumultuar e confundir a opinião pública, em função de suas opções ideológicas e de suas tendências políticas.

Sem dúvida alguma, Mindszenty foi um grande herói da fé pela sua constância e pela coragem de seu testemunho, no ignóbil processo movido contra sua pessoa pelo regime comunista. Após ter sofrido grandemente cerca de oito anos em prisões do regime e, depois de 15 anos de asilo político na Embaixada norte-americana de Budapeste, foi libertado, através da interferência direta do Vaticano, vindo fixar sua residência na capital austríaca. Assim haviam sofrido também, entre outros, o cardeal ucraniano Josef Slipyj, confinado durante 16 anos de prisão incommunicável nos cárceres chineses, bem como centenas de prelados e sacerdotes, condenados e encarcerados durante vinte ou mais anos em masmorras e campos de trabalho forçado atrás da cortina de ferro, e que hoje, libertados, continuam servindo fielmente a Igreja.

Mindszenty, entretanto, durante um longo período de 25 anos, esteve completamente impossibilitado de comunicar-se com seus fiéis e de reger sua grande e importante diocese. Tal situação dolorosa iria arrastar-se sem solução até a morte do venerável prelado, não fosse a decisão do Papa em exonerá-lo de seu cargo.

Aliás, de acordo com o decreto "Christus Dominus" e as disposições posteriores da Santa Sé, os bispos diocesanos, ao atingirem a idade-limite de 75 anos, devem deixar seus cargos à disposição do Papa, renunciando espontaneamente ao múnus episcopal. No caso de algum bispo se recusar a acatar essa disposição — como foi o caso de Mindszenty, agora com 82 anos de idade — o Sumo Pontífice, pode, por razões graves, determinar a sua exoneração.

O caso do primaz da Hungria, ausente de sua diocese e impossibilitado de regê-la durante um quartel de século, além de outras sérias dificuldades criadas, quer às autoridades austríacas, quer aos esforços do Papa para reorganizar a atribulada Igreja húngara, apresentava razões bastantes para que as disposições conciliares fossem aplicadas.

Encarada sob um ângulo "político", a decisão de Paulo VI, poderia talvez sofrer algumas restrições. Vista, porém, com realismo cristão, dentro da verdadeira perspectiva eclesial e sob o ângulo pastoral que norteia todas as decisões do Supremo Pastor, a atitude do Papa deve ser compreendida e respeitada por todos os verdadeiros filhos da Santa Igreja.



Educação sexual na adolescência

MÃE SOLTEIRA

Todos sabemos o que seja. Poucos, porém, já pensaram um plano existencial no dramatismo da vida de tais mães, que afinal de contas também possuem coração materno, embora o pai tenha um coração de pedra.

RITINHA

Era uma mocinha do interior de boa aparência e inteligente. Seus pais, daqueles católicos que o Pe. Zezinho chama catolismundo. Portanto, Ritinha embora cursasse a quarta série, cresceu sem formação religiosa. Educação sexual, nenhuma.

Quando começou a interessar-se pelos rapazes, o pai se limitava a discordar do namoro, conforme a posição social do moço.

Certo dia apareceu em Japocanga um rapaz que se dizia do Rio. Era desses tipos que as moças chamam de pãozasso. Ritinha apaixonou-se por ele. Os pais gostaram. Aquilo ia dar em casamento certo e breve. Jaime tornou-se como que membro da família. Cada vez que passava uns dias em Japocanga, era hóspede da família. Antes de um ano, Ritinha descobriu que ia ser mãe. Comunicou a Jaime, e procurou combinar o casamento. Para livrar-se de importunações, Jaime falou a verdade: sou casado, tenho até um filho. O rompimento parecia eminente. Mas a paixão de Ritinha falou mais forte que a razão. E os encontros continuaram. Jaime prometeu à infeliz, mundos e fundos. Já lhe havia alugado no Rio um bom apartamento. Depois viria buscá-la. Um belo dia, os pais descobriram o estado da filha. Botaram matos a baixo. Tudo fizeram para conseguir um aborto, enquanto cobriam a filha de injúrias.

Mas o menino nasceu vivo. Já depois de haver se desenganado de Jaime, um dia Ritinha recebeu carta dele, dizendo que fosse tal dia para o Rio. Deu-lhe o endereço do apartamento e esperaria por ela na Rodoviária. Ela pegou o filho e foi. Depois de longa espera na rodoviária, tomou um táxi com o endereço do apartamento nas mãos. A rua indicada não tinha tal número. O apartamento jamais existiria, como ela viera saber depois... Mais algumas horas de angústias e uma noite de insônia. No dia seguinte, voltava a desventurada mãe chorando a pedir pelo amor de Deus, uma



pousada aos pais. Não acreditaria mais nos homens. Iria, porém criar o filho, ainda que para isso fosse preciso lavar roupa, ser doméstica ou até trabalhar na roça.

É fácil avaliar a angústia daquela alma. Traída pelo homem que amou, repudiada pela família e pela sociedade local. Moralmente esmagada, mas bonita ainda, Ritinha sabia que em breve seria assediada pelos gaviões endinheirados. Frustração. Fossa profunda. Restava-lhe ainda uma esperança, o futuro do filho, que seria chamado pelos outros de "filho...".

Nem sempre é esta a história da mãe solteira. Algumas se perderam mais por sua levandade do que pela omissão dos pais ou responsáveis e a maldade dos rufiões ricos e pobres também.

Entretanto tais mães são invariavelmente vítimas de uma sociedade criminosa. A maioria dos pais daquelas infelizes não

lhes deu orientação conveniente, nem exerceu sobre elas a vigilância a que estavam obrigados. Tais mocinhas, embora não frementes de sensualismo, como os moços sem orientação, facilmente são presas da concupiscência masculina, ávida de conquistas libidinosas.

As mais sagazes evitam a concepção. Chegam a fazer como aquela namorada de um amigo meu, que apesar de estar usando a pílula, no momento decisivo, exigiu dele um anticoncepcional de efeito mais imediato e seguro. Outras procuram um assassino que lhes trucidasse o filho por nascer. Às vezes evitam o aborto por medo, como fez a Darlene, a quem o médico disse que era morte certa.

Muitas, todavia, mau grado os modernos e multivários anticoncepcionais, mesmo contra a vontade se fazem mães. Algumas são verdadeiras heroínas. Vendo-se barradas à porta de qualquer emprego honesto, sujeitam-se ao sofrimento ignominioso e por vezes cruel de um prostíbulo para sustentar os filhos entregues a mercenários, às vezes uma filhinha que ela prefere mil vezes ver morta a ver convertida em mãe solteira. Enquanto o pai malvado, talvez até rico está gozando de alta estima na sociedade.

A mãe solteira é portanto, digna de nosso respeito e comiseração. E seus filhos, pessoas humanas, têm perante Deus os mesmos direitos inalienáveis dos filhos das casadas.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m.
1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO
ALEIJADINHO para todo o Brasil.

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - loga - Acupuntura, etc.?
- ★ Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?
- ★ Há casas e lugares "assombrados"?
- ★ Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.

A nossa história divina

Na época agitada em que vivemos, no ambiente de intenso movimento por onde certamente transitamos, poderia parecer estranho falar de **vida interior**.

E no entanto, por essa mesma razão, nada mais necessário!

É preciso lembrar aos homens de hoje que o maior mal, a nos perturbar, tem sido a agitação interior, a pressa, a ambição das coisas de fora, a fuga do silêncio íntimo, a inaceitável "falta de tempo" para refletir, orar, examinar a consciência, viver a vida interior!

Não somos apenas corpo, nem só matéria; não viveremos sempre neste mundo, nem somos só natureza humana; mas existe alma dentro de nós, somos espírito e corpo; feitos para a eternidade, caminhamos para algo melhor; e, desde já, funciona em nós a vida da graça sobrenatural, início da futura vida.

Absurdo, pois, seria olvidarmos a existência deste soberano organismo espiritual da nossa **vida interior**, conquistado por Cristo para todos nós.

Embora o mundo externo nos distraia, as modernas invenções nos atraiam, as tentações nos convidem aos prazeres fáceis e tudo nos conduza às exterioridades e ao superficial — não nos é lícito fugirmos à verdade, por mais oculta e invisível que seja.

Corações dissipados, presos a interesses egoístas e mundanos, não chegam a compreender ou aceitar a sublime realidade do sobrenatural, da existência de uma vida superior, divina e eterna, dentro da limitação do nosso ser! "O homem terreno não aceita o que vem do Espírito de Deus." (I Cor. 2, 14)

Entretanto, após reflexão, retorno ao real, sincera conversão, o pobre mortal sente necessidade de procurar aquilo que o não ilude e não passa: os tesouros de uma intensa **vida interior**.

"Fazei para vós bolsas que não se gastam, um tesouro que não se esgota nos céus, do qual o ladrão não se aproxima nem a traça rói.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração." (Evangelho, Lc. 12, 33, 34)

Para manter a riqueza desta vivência interior será urgente **afastar** todos os empecilhos: a agitação, a dissipação, o apego ao mundo e à carne, a soberba, o egoísmo. Este o trabalho negativo.

Positivamente, deverá o cristão armar-se de todos aqueles clássicos recursos, tantas vezes apresentados pela Igreja,



A VIDA INTERIOR: COMO MANTÊ-LA

guardas de toda virtude: a **oração e mortificação**.

A oração alimenta a vida interior e a mortificação dos sentidos evita as quedas, ruína da santidade.

Sem contínuo esforço e redobrado empenho na luta pelas virtudes, e pela união com Deus, a natureza rebelde se arvora como senhora exigente.

Aliada a este perseverante labutar, deve o cristão colocar toda a sua confiança na graça divina.

"Permaneçei em Mim, como Eu em vós...

O que permanecer em Mim e Eu nele, esse produz muito fruto, porque, sem Mim, nada podeis." (Jo. 15, 4 e 5).

Com humildade, há de reconhecer sua incapacidade no progresso espiritual, recorrendo, sem cessar, ao auxílio de Cristo, como o fazia o Apóstolo:

"Pela graça de Deus, porém, sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi estéril, pois que trabalhei mais que todos os outros; por certo não eu, porém a graça de Deus comigo." (I Cor. 15, 10).

Em meio aos múltiplos labores apostólicos, provado interna e externamente, tantas vezes perseguido e maltratado, nunca desanimou:

"Por isso, para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de satã, para me esbofetear e impedir que eu me ensoberbeça.

Por isso, três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim.

Mas Ele me disse:

"Basta-te a minha graça; porque, a minha força se desdobra na fraqueza."

De bom grado, portanto, prefiro gloriarme das minhas fraquezas, para que repouse sobre mim a força de Cristo.

Por isso, me alegro nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo.

Pois, quando estou fraco, então é que sou forte." (II Cor. 12, 7 a 10)

Como vemos, nada impede o cultivo da vida interior, quando conscientemente nos decidimos a conservá-la.

Infinitas as consolações a inundar o coração de quem busca o Deus no seu interior:

"Felizes, porém, os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos porque ouvem!

Em verdade vos digo: muitos profetas e justos suspiraram por ver o que estais vendo, e não o viram; e por ouvir o que estais vendo, e não o viram; e por ouvir o que estais ouvindo, e não o ouviram!" (Mat. 13, 17 e 17).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. José dos Santos — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo

O celibato não é para todos os padres?



1419 *Porque a Igreja exige o celibato somente dos padres da América Latina? Que diferença tem a América Latina e outros países?* (M.J.F.)

— A consulente está mal informada. O celibato é uma lei da Igreja Latina, e não apenas da América Latina.

A Igreja Latina compreende todos os católicos que, em todo o mundo, receberam a fé através de Roma e praticam o rito ou os ritos chamados latinos. Atualmente, há católicos de rito latino em todas as nações do mundo. A lei do celibato abrange todos os sacerdotes do rito latino.

Os padres católicos dos ritos orientais, como por exemplo, os Maronitas, Ucrânios, Melquitas, Malabares, etc. não estão sujeitos à norma do celibato obrigatório. Nesses ritos, houve sempre e há ainda hoje sacerdotes casados e sacerdotes solteiros.

Dom Carlos Duarte Costa é um excomungado?

1420 *Que foi feito da excomunhão que o Papa lançou contra Dom Carlos Duarte Costa, fundador da Igreja Brasileira?* (J.A.L.)

— Dom Carlos Duarte Costa, nascido no Rio de Janeiro, a 21 de julho de 1888, e falecido na mesma cidade, aos 26 de março de 1961, exerceu o cargo de bispo de Botucatu durante 13 anos. Foi, porém, destituído de sua diocese, em virtude de suas atitudes políticas, e também por outras razões, como incompetência adminis-

trativa, prática de uma mística desorientada e discordância de algumas orientações aceitas por todo o episcopado nacional.

Mais tarde, e exatamente aos 6 de julho de 1964, foi excomungado pela Santa Sé, por ter dado franco apoio ao comunismo e por ter solicitado ao governo que interviesse na Igreja, acusando a Ação Católica de espionagem. Nesse mesmo dia, o bispo rebelde fundou uma Igreja cismática que denominou: Igreja Católica Brasileira.

Além destes erros, Dom Carlos Duarte Costa atacou violentamente a Igreja e alguns dogmas católicos, aceitou o divórcio e aderiu aos cultos de Umbanda e Macumba.

Apesar de tudo, a Igreja cismática por ele fundada o considera um santo. O Concílio Brasileiro, reunido pela ICAB em Brasília, no ano passado, a canonizou como "São Carlos do Brasil".

Infelizmente, Dom Carlos morreu sem dar indícios de arrependimento. Por isso, sua excomunhão, reforçada posteriormente pela Santa Sé (foi declarado "vitando"), nunca foi abolida.

Católico pode fazer ou receber "benzições"?



1421 *Mamãe, quando viva, benzia contra quebranto. Eu aprendi com ela; quando me pedem, eu faço a "benzição". As palavras da dita "benzição" são estas: "São Pedro de Roma e São Caetano de Espanha, que te mede e que te lanha". Eu nem sei o que significam as últimas palavras... No princípio, achava que isto não era nada de mais, mas agora penso que não estou agindo bem. Por isto peço que me diga se estou*

errada. Se assim for, não o farei nunca mais, porque sou católica e desejo seguir bem minha religião". (M.Z.R.)

— A senhora já percebeu que não está agindo de acordo com sua fé católica. Siga a orientação da sua consciência e não faça mais essas "benzições".

Consideradas sob o aspecto folclórico, tais "benzições" são manifestações curiosas que se desenvolvem à revelia das leis e à margem da Religião. As benzeduras populares encerram também, com toda certeza, elementos de ordem psicológica, principalmente a sugestão, que age poderosamente sobre as pessoas crédulas, desencadeando às vezes os processos psicológicos de melhoria e até de cura.

Ao invés, pois, de procurar na influência negativa de terceiros a razão de nossos males, devemos tentar superar nossos temores e complexos de inferioridades, através da prática do pensamento positivo. Aconselhamos a esta mãe aflita, bem como a todas as pessoas que se acharem na mesma situação, a ler algumas das obras de Norman Vincent Peale, principalmente "O valor do pensamento positivo" e "O poder do pensamento positivo". São livros cheios de fé e de otimismo cristão que têm auxiliado muitas pessoas a reencontrarem o caminho da paz e da coragem.

Contudo, sob o aspecto religioso, as benzeduras constituem uma superstição, ou seja um pecado contra o Primeiro Mandamento da Lei de Deus.

Dar bênçãos de caráter religioso compete apenas aos ministros da Igreja, detentores deste poder em virtude de sua ordenação sacerdotal. Todos aqueles que se creem dotados de poderes para dar bênçãos, mas não têm estas credenciais, estão invadindo um terreno alheio e atribuindo a si próprios uma falsa missão. As benzeduras populares, além disso, são feitas com orações não aprovadas pela Igreja. Tais orações — como a citada pela consulente — encerram elementos ridículos e até absurdos.

Embora muitas pessoas façam estas "benzições" ou as recebam inteiramente de boa-fé, por uma ignorância inculpada, é preciso esclarecer que tais bênçãos não gozam da aprovação da Igreja.

Não estão incluídas nesta categoria de bênçãos supersticiosas e condenadas as bênçãos dadas pelos pais aos filhos, pelos padrinhos aos afilhados, etc. Estas são bênçãos legítimas e provêm de uma belíssima tradição religiosa.

CIDADES DO MEU BRASIL



CORDEIRÓPOLIS, pequena e próspera

Data do século passado a origem desta cidade paulista, que outrora era conhecida pelo nome de Cordeiro. Tornou-se Distrito de Paz, pela lei n.º 645, de 7 de agosto de 1889. Em 1943, em obediência a decreto federal sobre toponímia, foi realizado um plebiscito de consulta à população para a mudança do nome de Cordeiro. O nome mais votado foi Cordeirópolis. Em 1948, foi elevado a município.

A área total do município é de 163 km² e a altitude média é de 632 metros. Está situado na zona fisiográfica de Piracicaba e dista da capital 145 km (pela rodovia, 159,5 km). Seu clima é quente, com invernos secos. A população supera os 9.000 habitantes, sendo 5.718 na zona urbana e 3.360 na rural. A cidade, embora pequena, é bem apresentada, limpa e pitoresca, com um padrão habitacional bem razoável, as casas de residência geralmente possuindo seu jardim e com bons serviços de limpeza geral, tudo indicando uma sólida estrutura, comparada com cidades do mesmo porte.

Cordeirópolis conta com excelentes estabelecimentos de ensino, quer na cidade, quer na zona rural e mantém um centro comunitário municipal, com cursos de datilografia, madureza, arte culinária, corte e costura, e clube de mães. No setor de saúde possui um Centro de Saú-

de, 3 farmácias, 3 dentistas, 3 médicos e um Posto de Assistência Médica do INPS-Prefeitura.

As atividades fundamentais à economia do município são a indústria e a agricultura. Produz cana-de-açúcar, arroz, milho, algodão, laranja, abacate, banana, limão, abóbora, batata-doce, mandioca e amendoim. As principais indústrias estão ligadas ao ramo de tecelagem, torção, cerâmica, móveis, máquinas agrícolas, papel e papelão, metal, auto-peças, indústria de refrigeração e aguardente de cana.

Cordeirópolis possui a maior Estação Experimental citrícola da América Latina e uma excelente estação de tratamento de água. Pontos de referência são também a Fazenda Ibicaba, onde se encontra o primeiro automotor que subiu a Serra de Santos; o Morro Azul, junto à torre de retransmissão do Canal 4, onde estão perfiladas as famosas "Palmeiras Imperiais" e, mais adiante, a casa de D. Pedro II, construída, na época, exclusivamente para hospedagem do imperador; as igrejas matriz de Cordeirópolis, de linhas arquitetônicas modernas e a matriz de Cascalho, ostentando uma excelente pintura sacra.

O município celebra sua festa no mesmo dia do padroeiro da cidade: 13 de junho, Santo Antônio.

Os dados aqui reproduzidos foram tirados de um longo trabalho fornecido pelo sr. Nelson Morales Rossi, a quem muito agradecemos.

INHAPIM, terra fértil e boa

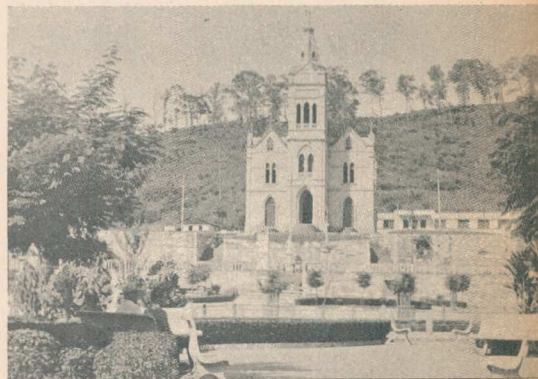
Em 1865, em plena guerra do Paraguai, chegava à Barra do Ribeirão Santo Antônio, afluente do Rio Caratinga, o cidadão Joaquim José Ribeiro, que, verificando a fertilidade do solo, apropriado ao plantio do café, iniciou grande derrubada da floresta e, juntamente com parentes e amigos dedicados, após o afastamento dos índios que habitavam o local, deu início ao aproveitamento do ubérrimo torrão. Em vista da compensadora produção, decidiu localizar-se naquele recanto, juntamente com José Ribeiro Veloso. Entre 1880 e 1890, a população do núcleo aumentou de forma significativa, atraindo sempre mais habitantes.

O povoado propriamente dito surgiu em 1882, quando Francisco da Silva e Teobaldo José de Melo doaram alguns alqueires de terras para a fundação da futura cidade.

Em 1885, contava já Inhapim com 14 casas. Em 1890 foi elevada a distrito, pertencente ao município de Caratinga.

Situa-se o atual município na zona do Rio Doce. O aspecto é montanhoso. Sua área é de 164 km² e possui um total de 3.460 propriedades rurais. A sede municipal está situada a 472 m de altitude. São 40.236 os habitantes do município, que tem uma densidade demográfica de 41,74 habitantes por km².

Banhado pelos rios Caratinga, Preto e Manhuaçu, o município é grande produtor de milho, arroz, café, feijão, frutas e hortaliças e abriga um grande rebanho de gado vacum.



Sendo católico 90% da população, Inhapim possui além da matriz de São Sebastião, mais 23 capelas.

Com 55 estabelecimentos comerciais, 26 escolas estaduais, 35 municipais, 2 ginásios e 60 escolas do Mobral, e bons serviços públicos de atendimento à saúde, à infância e à velhice, Inhapim é uma cidade que pode oferecer aos seus filhos um excelente nível de vida, de instrução e de lazer.

.....
Ao nosso prezado leitor, Inelci de Souza Freitas, filho de nossa assinante, Elvira Maria de Freitas, agradecemos os dados enviados bem como as fotos de sua bela cidade.

SINUSITE?
Use
Sinustrat
"ZURITA"

As águas da

O Batismo é um fato que marca profundamente a nossa vida. Pelas águas santificadas, nascemos para Deus. Dai a sua importância. É por isso que os nossos Bispos insistem na necessidade de preparar os pais e padrinhos para este grande acontecimento de seus filhos e afilhados. Eis alguns tópicos do documento episcopal sobre a "Pastoral do Batismo":

A. — ASPECTOS ESSENCIAIS DO SACRAMENTO DO BATISMO.

1. — Na consideração dos aspectos essenciais do sacramento do batismo, deve-se levar em conta, na perspectiva da fé, a iniciativa de Deus, a resposta do homem e a inserção do batizado no Povo da Aliança. É o que aparece na tríplice dimensão do batismo:

— **Dimensão de realidade nova na pessoa do batizado:** O batismo atinge a pessoa no íntimo do seu ser. É o que a Igreja vem admitindo desde os primeiros séculos, ao considerar válido o batismo de crianças. Isto explica a insistência da Igreja em batizar as crianças em perigo de morte. A Sagrada Escritura refere-se a isto, quando fala de "nova criatura" (2 Cor., 5, 17), do "homem novo" (Rom., 6, 6), de "renascimento" (Jo., 3, 5), de "passagem das trevas à luz" (1 Ped., 2, 9), do "pecado à graça" (Rom., 6, 1-4), etc.

— **Dimensão de relacionamento pessoal com Deus:** O sacramento do batismo é um momento de suma expressividade do estado dialógico entre Deus e o homem, em vista da Aliança. Concretiza, na linguagem perceptível dos sacramentos, a proposta de Deus e a resposta do homem.

— **Dimensão comunitária:** O batismo é o sacramento da inserção no corpo de Cristo, que é a Igreja, sacramento da salvação. Numa estrutura sacramental de salvação, o amor de Deus atinge o homem de maneira sacramental. Não há mais uma comunicação de Deus ao homem que prescindia da mediação de Cristo. O sacramento primordial é Cristo. E sua visibilidade continua através da sacramentalidade da Igreja, pela qual a salvação é dada à humanidade (cf. LG., 9). Por isso, não se pode desvincular o batismo e comunidade. O batismo incorpora o homem à comunidade da Igreja para fazê-lo explicitamente participante desta salvação e, pela sua vida em comunhão eclesial, ser sinal e instrumento de salvação no meio dos homens (Ef., 2, 22; 1 Ped., 2, 9; LG., 9 início; GS., 32; Conclusões de Medellín, 1968, 6, II, 5).

2 — Toda relação existente entre batismo e pecado, batismo e fé, batismo e salvação, deve ser considerada nesta tríplice dimensão.

3. — Note-se que, no roteiro da vida cristã, o sacramento do batismo é uma etapa normalmente precedida pelas etapas de iniciação do catecumenato. Desta forma o catecúmeno chega ao sacramento depois de percorrer os caminhos da conversão e da fé. Quando se batiza uma

criança, antes do uso da razão, o sacramento precede, mas não substitui as etapas do catecumenato. Neste caso, admite-se a inversão da ordem, mas não a destruição do processo, através do qual o cristão responde pessoalmente ao dom de Deus e assume sua responsabilidade como membro da Igreja.

B. — AS ATITUDES DOS PASTORES.

presbíteros, uma grande diversidade de

Verifica-se entre os pastores, bispos e linhas de ação no que se refere à administração do sacramento do batismo.

2.1. — Há os que continuam a batizar, sem fazer as exigências que se requerem, particularmente em nossos tempos, para que o sacramento do batismo não seja desvinculado do processo de iniciação à vida cristã.

As razões de natureza teológica, que são apresentadas para justificar esta atitude (perdão do pecado original, necessidade para a salvação, infusão da graça de Deus), não podem ser aceitas, se isoladas das outras dimensões acima referidas. Se o sacramento do batismo deve ser administrado prontamente às crianças em perigo de morte, é em vista da ação interior da graça no íntimo do seu ser e da impossibilidade evidente de desenvolver a dimensão dialógica e comunitária do sacramento. Tanto isto é verdade, que a um adulto capaz, em perigo de morte, não se pode conceder o batismo sem levá-lo a assumir também essa dimensão dialógica e comunitária do sacramento.

2.2. — Há os que negam o batismo à criança, por diferentes razões.

1 — Alguns indebitamente ignoram a ação transformadora de Deus no íntimo da pessoa através do batismo. Estes



regeneração



se colocam à margem da fé recebida e tradicionalmente proclamada pela Igreja.

2 — Outros não encontram no ambiente em que a criança a ser batizada vai desabrochar para a vida, condições favoráveis para o despertar da fé.

É louvável, sem dúvida, a preocupação dos pastores com esta situação. O melhor caminho será criar um contexto pastoral para o batismo que ajude os pais da criança fazerem uma opção consciente. Quando o sacerdote precipita a decisão, concedendo ou negando o sacramento, sem outras exigências, ele substitui indevidamente a opção que deve ser feita pelos responsáveis mais diretos da criança. Portanto, não se deveria negar o sacramento indiretamente, mas só concedê-lo depois de aceitas e cumpridas pelos pais e responsáveis, as exigências apresentadas, de acordo com a pastoral diocesana.

3 — Há os que exigem uma séria preparação.

Neste caso, quando o candidato ao batismo é adulto, a preparação refere-se a ele próprio e tem exigências mais radicais de fé, com o respectivo comprometimento pessoal e comunitário.

Quando se trata de crianças, a preparação refere-se especialmente aos pais e padrinhos. Esta preparação não deve consistir, em primeiro lugar, numa transmissão de doutrina. Será, antes, uma oportunidade privilegiada de colocar os pais da criança em contato com cristãos que se esforçam para viver o evangelho e assim testemunhar a fé.

Para isso, é importante que os encontros sirvam para criar laços dos participantes com grupos de cristãos que se reúnem em torno da palavra de Deus para alimentar a fé e celebram na Igreja os sacramentos pascais.

A fim de que esta preparação não tome um caráter de mera formalidade (como: freqüentar tantas palestras, conseguir um diploma, etc.), é interessante distinguir entre os pais já iniciados na fé e integrados na vida da comunidade, e os outros que, por razões diferentes mas com boa vontade, vêm procurar o batismo para seus filhos. Para os primeiros, a preparação poderá estar bastante inspirada na própria celebração dos sacramentos e seus ritos. Para os demais, o fundamental é ajudá-los a descobrir a Igreja em suas comunidades, sua missão e recursos para alimentar a vida de seus membros.

Em vista do objetivo de criar laços entre os pais da criança e os cristãos iniciados na fé, seria desejável que, além das reuniões preparatórias em locais pertencentes à Igreja, se promovessem visitas às famílias dos batizando.

NB. 1 — Como a preparação ao batismo exige certo espaço de tempo e como em algumas regiões do Brasil a mortalidade infantil é elevada, chegando a 50 e até 60%, é preciso que todos os membros das comunidades "aprendam a maneira correta de batizar em caso de necessidade" (Rito para o Batismo de Crianças, observações preliminares gerais, n. 17).

NB. 2 — Para que os pais e padrinhos não sejam tomados de surpresa, toda a comunidade seja informada a tempo de que, antes do batismo, se fará uma preparação correspondente. Sobretudo nos cursos de noivos convém lembrar esta preparação. Nada impede que ela seja iniciada antes mesmo do nascimento da criança.

NB. 3 — No cumprimento das exigências da Pastoral do Batismo, lembrem-se os responsáveis de favorecer modos de preparação adequadas aos casos excepcionais, à luz de uma reta visão da Igreja.

NB. 4 — Para a escolha dos padrinhos, leva-se em conta sua função de representante da comunidade eclesial e de coresponsável com os pais pela iniciação cristã do afilhado.

4 — Alguns discutem a validade da preparação dos pais para o batismo, ou porque a julgam insuficiente e formalista, ou porque falta uma disciplina comum de exigências para o batismo.

Na verdade, é preciso que se considere a preparação para o batismo, inserido

num conjunto pastoral mais amplo, onde está em questão não apenas o sacramento do batismo ou algum outro detalhe pastoral, mas a própria realização concreta da Igreja com sua missão. Nesta perspectiva, todo o esforço que se faz na pastoral, do batismo deve ser considerado como mais um passo dado e não como a totalidade da solução. Assim se pode compreender que os objetivos da pastoral do batismo numa comunidade não coincidem exclusivamente com os objetivos do próprio sacramento, mas se abrem para os objetivos de toda a vida pastoral da Igreja local. (Leia-se, quanto a isso, as atas do Encontro Nacional sobre estruturas Eclesiais e Diversificação de Ministérios, em: Comunicado mensal, 219, dezembro de 1970, p. 13ss).

Não resta dúvida que progresso da pastoral assim entendida depende de orientações dadas e assumidas nos diversos níveis de realização da Igreja: Local, diocesano, regional, nacional.

É evidente que a execução dum sério programa de pastoral do batismo supõe a participação tanto dos sacerdotes como principalmente de agentes pastorais leigos, e entre estes, sobretudo de casais. Seria impossível o desenvolvimento da pastoral do batismo, sem a crescente participação de agentes leigos, participação esta, que na Igreja de hoje se vai constituindo um verdadeiro ministério.

É no contexto dessa dimensão pessoal dialogal que se coloca a opção fundamental do cristão, como um comprometimento profundo entre o homem e Deus em Jesus Cristo.





Um encontro com Deus

Uma estória simples e verdadeira: — Marinela era assistente social numa cidade do interior e aos domingos dava aulas de religião a jovens. Mas sentia-se ineficiente e incapaz de responder satisfatoriamente às moças que a procuravam com seus problemas e angústias. Nesse estado de insatisfação, ouviu um pregador falar sobre “Deus usando pessoas comuns para coisas extraordinárias”. Idéia que ficou martelando sua cabeça. Ela era trabalhadora ativa na igreja, mas nunca pensou em se entregar completamente à vontade de Deus. Imediatamente vieram pensamentos negativos: — O que aconteceria se Deus a quisesse cozinhando pelo resto da sua vida? (O trabalho mais detestado). Ou se Ele a quisesse numa posição subalterna perdendo seu cargo de direção tão importante? Depois de alguma hesitação, acabou se entregando às mãos DELE.

Alguma coisa aconteceu no instante que acabou de rezar: — Sentiu que devia contar, o que tinha acabado de fazer, na próxima aula de religião. Embora seu orgulho a deixasse meio inibida, obedeceu ao impulso: “... depois de dois anos de aula, eu tenho falado tantas vezes de um Deus que realmente não conheço. Descobri agora que não tenho nada a oferecer a vocês senão Deus, com a nossa entrega...”

Uma jovem a esperou no fim da classe. Tinha um aspecto pobre e triste. Seus cabelos mais pareciam um ninho de ratos e as roupas eram desajeitadas e sem cor. Muito acanhada, escondendo-se atrás de um imenso complexo de inferioridade, conseguiu fazer a pergunta: — “O que Deus poderá fazer com uma pessoa como eu?” —

“Eu não sei o que Ele pode fazer com qualquer uma de nós”, — Marinela respondeu. “Mas será uma grande aventura descobrir. Você tem coragem e disposição?”. Combinaram se encontrar todos os domingos para falar sobre o assunto.

Antes que muitas semanas tivessem passado, Marinela soube toda a estória de Marly. Seu pai havia cometido um horrível crime quando era apenas uma criança de 12 anos! Ela o odiava desde então. Sua mãe sabia do caso e o desprezava por isso. Havia, ainda uma irmã menor muito doente. Conflitos e ódios eram o clima emocional da sua casa modesta. Ela trabalhava numa fábrica, mas não tinha amigos.

Através das conversas semanais com Marinela, ela aprendeu que mudando as vidas dos outros para melhor, nós podemos encontrar riqueza e gratificação em nossas próprias vidas. Decidiu reagir contra a deprimente atmosfera de ódio reinante na sua casa. Juntando coragem, disse à mãe. — “Nossa atitude para com o pai tem sido errada. Não é o nosso ódio que fará melhor. Nós temos que agir de outra maneira e vamos pedir que Deus nos ilumine.”

O resultado foi um verdadeiro milagre na vida daquela família. O pai correspondeu a nova atitude de perdão e através de atos de bondade procurou apagar o horrível pecado cometido.

Marly acabou conhecendo as assistentes sociais, através de Marinela e logo era constantemente procurada pelas moças com problemas. Acabou sendo a pessoa mais importante na reabilitação das moças que o Centro Social atendia. A diretora do grupo admirada com o que estava acontecendo com

aquela jovem, quis conhecê-la melhor para descobrir o seu segredo.

Foi à casa dela e acabou dormindo lá no mesmo quarto pobre da jovem. A moça contou toda sua estória e como havia decidido entregar sua vida inútil à Deus para que Ele a usasse em benefício de outras pessoas... se Ele pudesse! Certamente Ele pôde porque até aquela conversa mudou a vida da Senhora Diretora, que descobriu que as jovens atendidas no Centro Social estavam sendo corrigidas e não orientadas. Resolveu também seguir o exemplo de Marly entregando sua vida nas mãos de Deus.

Marly não teve uma vida longa. Morreu de câncer aos 32 anos. O seu funeral dramatizou o que Deus é capaz de fazer com uma jovem que não possuía nenhum talento especial. Uma multidão compareceu à igreja e quase não havia mais lugares para as flores. Dois ministros oficiaram e muitas pessoas choravam sem parar. Era a fantástica reação em cadeia que começou naquele domingo quando Marinela disse... “eu não tenho nada a oferecer senão Deus”.

Talvez você esteja pensando que nada tão extraordinário possa acontecer com você. Por que não? Quando Marinela viu Marly pela primeira vez, ela era uma pessoa miserável. Mas qualquer que seja a nossa aparência, comum ou notável, de muita ou pouca inteligência, cada uma de nós, como ser humano, é incompleta e solitária, até entrarmos em contato com Deus. Ele insiste que nós ponhamos as pessoas, antes que idéias ou coisas, no centro das nossas vidas: “SEGUI-ME E EU FAREI DE VOCÊS PESCADORES DE HOMENS.”

CURSO DE CROCHÊ

3.^a Aula

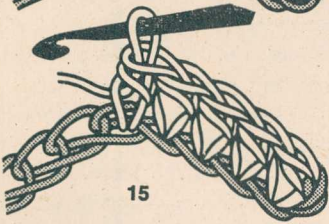
Fig. 13 — 14 — 15
Meio Ponto Fechado — mf



13.



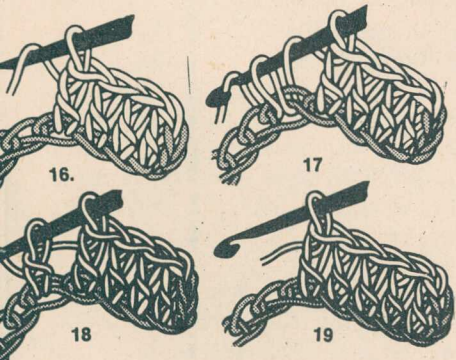
14



15

Passa a agulha por baixo do fio da mão esquerda — Fig. 13, introduza a agulha no 3.º ponto à esquerda da agulha, laçada e puxe através do ponto (3 alças na agulha), laçada — Fig. 14 e puxe através de todas as alças na agulha (1 alça permanece na agulha — Fig. 15). Continue a trabalhar em cada ponto à esquerda da agulha.

Fig. 16 — 17 — 18 — 19
Ponto Fechado — pf



16.

17

18

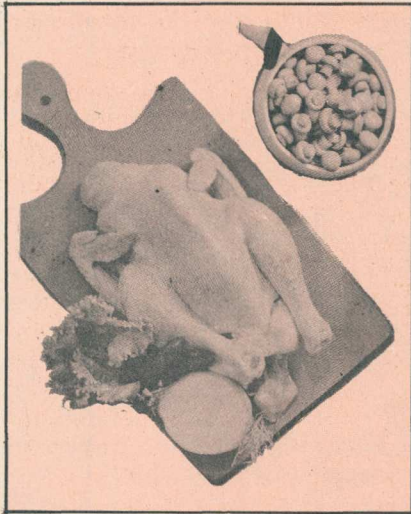
19

Passa a agulha por baixo do fio da mão esquerda — Fig. 16, introduza a agulha no 4.º ponto à esquerda da agulha, laçada e puxe através do ponto (3 alças na agulha) Fig. 17. Puxe através de 2 alças na agulha, laçada, Fig. 18, e puxe através das 2 alças restantes (1 alça permanece na agulha) Fig. 19. Continue a trabalhar em cada ponto à esquerda da agulha.

RECEITAS ESPECIAIS

Strogonoff de frango

- 1 cebola média ralada
- 1 colher de manteiga
- 3 tomates batidos no liquidificador
- 1 colher de catchup
- 1 tablete de caldo de galinha dissolvido em
- 1 xícara de água fervendo
- 4 colheres de conhaque
- 1 frango ou 2 peitos de frango assado ou cozido e desfiado
- 1/2 lata de cogumelos picados
- 1 lata de creme de leite



Doure a cebola na manteiga, junte os tomates, o catchup e o caldo de galinha dissolvido na água quente. Deixe ferver por alguns minutos. Aqueça a carne de frango desfiada, polvilhe fofor, (ou sal e pimenta). Regue com o conhaque e acenda um fósforo, deixando flambar. Misture ao molho e ferva por 5 minutos. Junte os cogumelos e o creme de leite e deixe aquecer sem ferver. Sirva quente com arroz branco. Dá 5 a 6 porções.

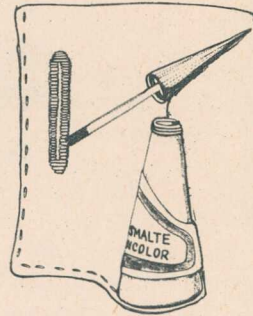
Salaminho de chocolate (à pedido)

- 2 latas de leite condensado
- 4 colheres de nescau
- 2 colheres de manteiga
- 4 gemas
- 1 xícara de frutas cristalizadas picadas
- 1 xícara de amêndoas sem peles, picadas

Misture os quatro primeiros ingredientes e leve ao fogo, mexendo sempre, até a massa desprender da panela (20 minutos). Acrescente as frutas cristalizadas, as amêndoas e mexa por mais alguns minutos. Retire do fogo e bata com uma colher de pau até que a massa fique opaca. Despeje sobre mármore untado e enrole quando estiver quase frio, em forma de salame. Embrulhe a massa em papel alumínio e deixe assim por algumas horas. Corte o salaminho em rodelas sem retirar o papel. Dá 70 docinhos.

IDÉIAS ILUSTRADAS

TRUQUE PARA CASEAR: — Quando o tecido é fino e desfia na hora de fazer o corte para a casa do botão, faça o seguinte: Passe uma pincelada



fina de esmalte incolor no lugar onde vai fazer o corte. Espere secar o corte e caseie facilmente.

COMO TIRAR UM CISCO DO OLHO:

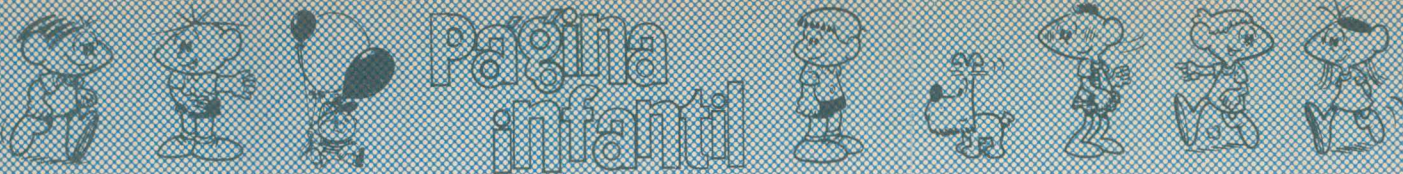


— Muitas vezes um grãozinho fica preso na superfície interna da pálpebra superior e, quando você pisca ou esfrega o olho, é muito dolorido. Esfregue o olho não atingido até que comece a lacrimejar. Com isso o cisco sai logo que mistura com as lágrimas.

COMO CONSERVAR LIMPAS AS AS ESCOVAS E OS PENTES: — Experimente mergulhá-los em bastante água morna com uma colher de bicarbonato



ou amônia. No fim de cinco minutos é só enxaguar.



ME-KI-KO

Original de SILVA NEIVA

5. Zilda desconfia dos garotos...

(Continuação)

— Calma! Você mesma sabe que não temos o mínimo interesse em batão, perfumes e todas essas besteiras que as moças gostam de usar. Somos homens!...

— Homens, nada! São uma cambada de ladrões! Homens, nada!...

— Prove, diabo, prove!

— Claro que não posso provar nada! Mas fiquem sabendo que não descansarei enquanto não descobrir o ladrão ou os ladrões de minhas coisas! Estão ouvindo, meninos!?

Fiz-lhe uma continência e respondi:

— Sim, linda princesa, Vossa Alteza fique sabendo que estamos ouvindo!

— Você nunca deixou de ser pateta!

— Obrigadinho, linda princesa!

Os garotos puseram-se a rir estrepitosamente. A Zilda, despeitada, retirou-se chorando.

— Diabo! Que menina tola! — disse eu. — Nem parece ser nossa prima!

— De certo vai queixar-se de nós com a mamãe — disse o João.

— Vai ser uma "embrulhada" dos diabos! confirmei.

6 — A "E. F. T. Z."

Tínhamos um tio muito bondoso, alegre e brincalhão. O tio Zuzu já nos havia

livrado de muitas surras, de muitos apuros, pois o papai nos educava a nós, rapazes, em regime de quartel. Na fazenda, em vez de corneta, havia uma estridente busina que despertava o pessoal. Claro está que nós, garotos, depois de ouvirmos o toque de busina não tínhamos mais prazer em ficar deitados. Levantávamos, íamos ao córrego tomar banho, e a vida recomeçava. Mas... voltemos ao tio Zuzu.

O tio Zuzu era representante (naqueles tempos se dizia "caixeiro viajante" ou "cometa") de uma importante casa comercial do Rio de Janeiro. Toda vez que vinha à nossa cidade visitar a parentela e os amigos, trazia para nós, meninos e meninas, muitos brinquedos interessantes. Certa vez, trouxe-nos uma tipografia pequenina, com caixas de tipos, impressora, componedores e tudo. Nela imprimimos o nosso primeiro jornalzinho, "O Sabe-Tudo", pouco tempo depois considerado subversivo, censurado e suspenso pelo "conselho de família", por instigação do diretor do Grupo Escolar. É que o "Sabe-Tudo" havia posto apelidos no diretor e em todas as professoras. Falta de experiência jornalística, não há dúvida...

Pois bem, naquele ano o tio Zuzu veio visitar-nos na fazenda e trouxe-nos um brinquedo que muito nos entusiasmou, muito mais do que a tipografia. Sabem o que era? Uma estrada de ferro comple-

ta, com locomotiva, estações, carros de passageiros e de cargas, pontes, túneis e vários metros de trilhos. Naquela noite não dormimos nada, nada, pensando e pensando na estrada de ferro. Que garotos felizes fomos!!!...

No dia seguinte, o papai mandou o Chico Motorista buscar do riacho algumas carradas de areia que, posta no galpão coberto, servia-nos para a construção da linha férrea, um trabalho interessante que nós absorvemos completamente. A velha siá Maria não podia compreender aquilo e nos disse:

— Que milagre! Uái? Pro modo que os garotos agora não fãis mais travessura. Viraram todos uns santinhos, heeeiinn?! Diabos com cara de santos!

A construção da estrada de ferro tanto nos absorvia que até esquecíamos de nos alimentar. A mamãe mandava, então, a siá Maria nos chamar. Lavávamos às pressas as mãos e os rostos e corríamos para a casa grande.

Às vezes, enquanto brincávamos de engenheiros, construindo pontes e aterros, estendendo trilhos sobre o aterro já terminado, o Mekiko ficava encarapitado no galho de uma goiabeira, guinchando e olhando-nos com aqueles olhinhos vivos e atrevidos. Toda vez que via a locomotiva deslizar sobre os trilhos já assentados, o quati assustava-se, pu'ava de galho em galho, eriçava o pelo da cauda e guinchava estridentemente. Bem se via que ele não gostava da locomotiva. Certa manhã, um pouco antes do almoço, terminamos a construção da estrada de ferro. À mesa, em nome dos "engenheiros" construtores, disse eu ao papai e ao tio Zuzu:

— Uma grande notícia, papai e tio Zuzu!

— Então? Vamos à grande notícia! — disse o papai.

— Os engenheiros acabaram de construir a estrada de ferro. Em nome deles venho convidar a todos para a inauguração.

— E quando será a inauguração? — indagou a Zilda, que já tinha voltado às boas relações com os primos.

— Logo depois do almoço.

— Rapazes, isto está errado — observou a prima — a inauguração deve ser antes e o banquete depois.

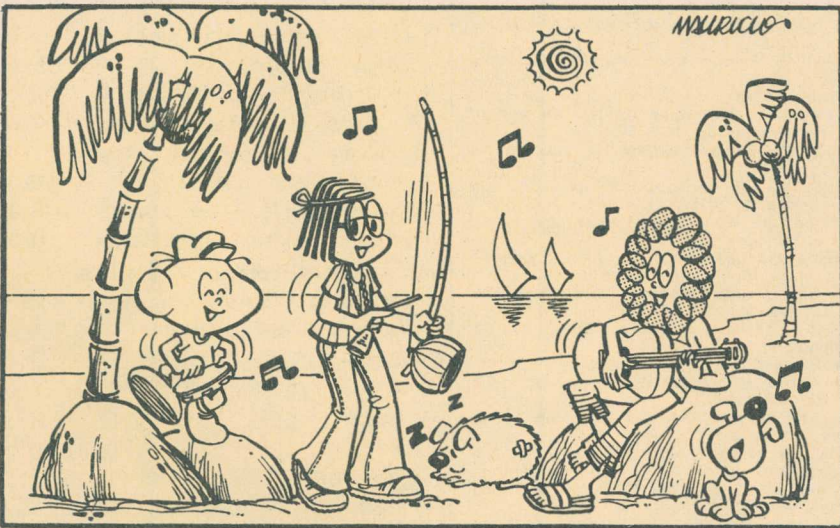
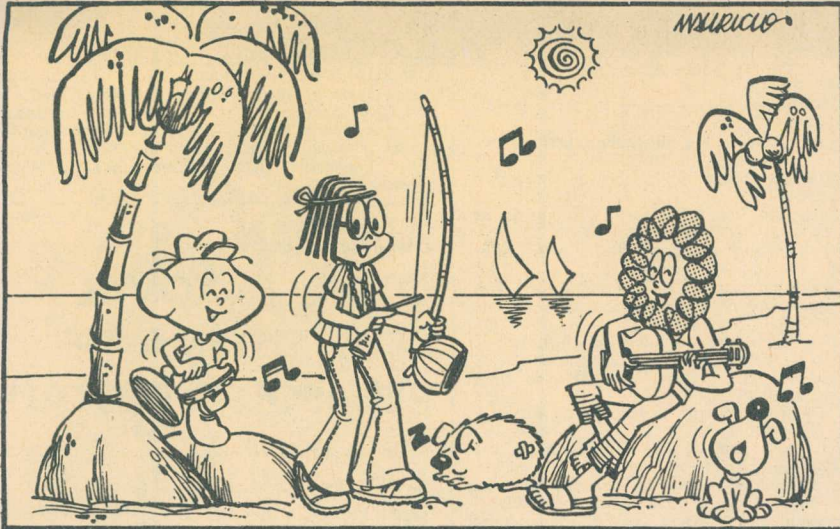
Atirei-lhe o meu melhor sorriso e respondi por todos:

— Obrigado por sua sugestão, princesa, mas acontece que o programa já está feito e não há mais remédio.



DIVERTIMENTOS

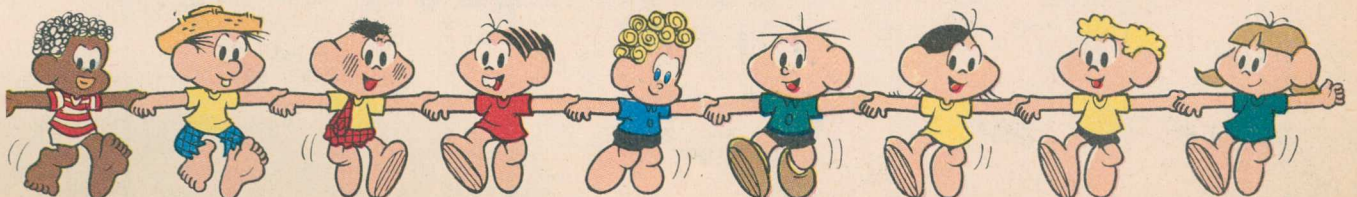
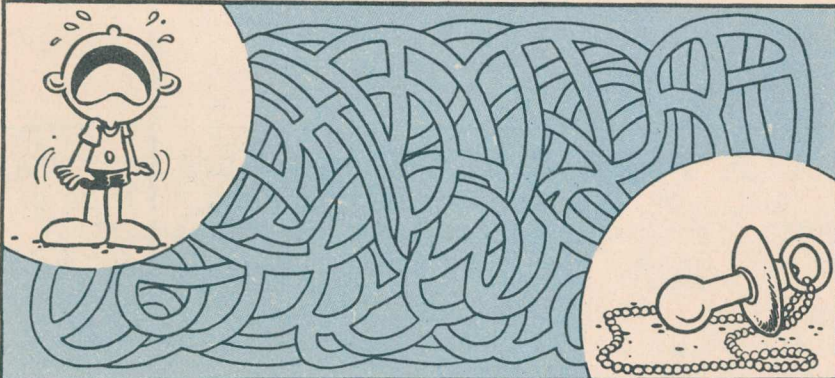
JOGO DOS SETE ERROS



TINA, ROLO E TONECO, "CURTEM" A BELEZA DAS PRAIAS DA BAHIA E O SOM DO BERIMBAU. ENQUANTO ELES FAZEM "SCHQUIN-DON-DON", VEJA SE ENCONTRA OS SETE ERROS DA FIGURA.

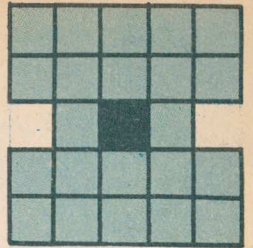
SOLUÇÃO: CÔCO, OLHOS DA TINA, NOTA MUSICAL, PEDRA, LETRA Z, VIOLÃO, CHINELO DO ROLO.

AJUDE O MENINO A ENCONTRAR A CHUPETA.



A MÔNICA E TODA ESSA TURMINHA BACANA DESCOBRIRAM UM AMIGÃO MUITO LEGAL NO "CATECISMO" MAIS SIMPÁTICO DA PARÓQUIA: "JESUS É NOSSO AMIGO". - UM "CATECISMO" MODERNO QUE AS CRIANÇAS ADORAM. 13

CRUZADINHAS

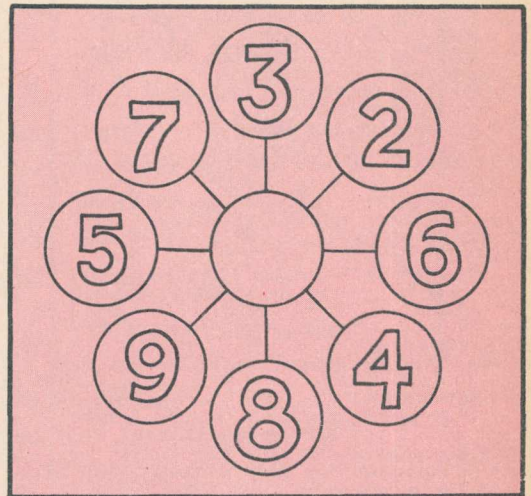


HORIZONTAIS: 1-TERRITÓRIO BRASILEIRO. 2-POR ONDE RESPIRAMOS. 4- ATÉ ENTÃO, EMBORA. 5- DESPONTAR NO HORIZONTE.

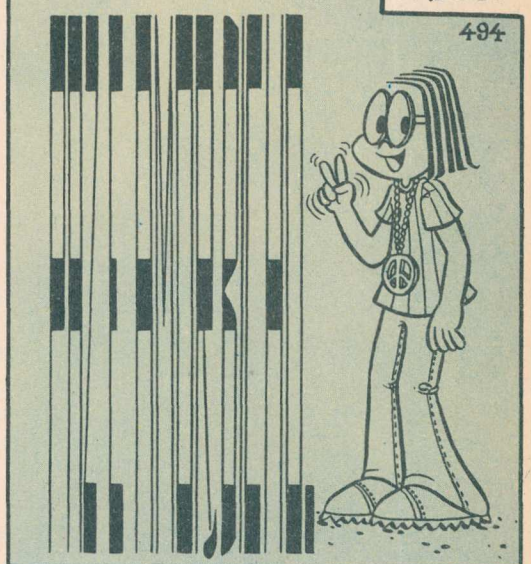
VERTICAIS: 1-INICIAIS DE ANTÔNIO NETO; O GÁS QUE RESPIRAMOS. 2- MÃE DE DEUS. 3- REPETIÇÃO DA VERTICAL 1; SÍMBOLO DO NÍQUEL. 4- ANEDOTA. 5- SÍMBOLO DO AZOTO; REPETIÇÃO DAS VERTICAIS N: 1 E 3.

RESPOSTA: VERT. AN, AR, MARIA, AR, NI, PIADA, AZ, AR.

QUAL O NÚMERO DO CENTRO QUE SOMADO AOS OUTROS DARA O N: 15?



FECHE UM OLHO, LEVE A PÁGINA À ALTURA DO OUTRO E LEIA O QUE A TINA FALOU.



ASSINANTES EM FESTA



- BODAS DE DIAMANTE:** José Alves Pereira e Aurea Cândida Rabelo, de Ponte Nova, MG, celebraram no dia 26 de maio p.p., 70 anos de vida matrimonial;
- BODAS DE OURO:** O casal M. Cólen Brandão celebrou no dia 20 de março do corrente ano, na cidade de Bocaiúva, MG, 50 anos de vida conjugal;
- BODAS DE PRATA:** Miguel Lima Aguiar e Maria da Penha Paraiso Aguiar, da cidade de Vila Velha, ES, comemoraram 25 anos de vida matrimonial no dia 31 de maio p.p.



NA PAZ DO SENHOR

- Em Santa Cruz das Palmeiras, SP: José Piccolo, a 1 de novembro de 1972.
- Em Porto Ferreira, SP: Constância Seisen Nascimento, aos 18 de novembro de 1972.
- Em Rio Claro, SP: Maria Melato, aos 2 de janeiro de 1973.
- Em Americana, SP: Ana Zazeri, aos 30 de novembro de 1972.
- Olívia Franco da Rosa, aos 15 de setembro de 1973.
- Em Campos Gerais, MG: João Augusto Pereira, aos 2 de junho de 1973.
- Rita Lucinda de Jesus, aos 19 de setembro de 1973.
- João Coelho de Oliveira, aos 9 de junho de 1973.
- Américo Onofre Rodrigues, aos 12 de dezembro de 1973.
- Em Piracicaba, SP: Branca Pizza Vianna, aos 28 de agosto de 1973.
- Ana Figueiredo Portugal, aos 7 de maio de 1973.
- Em Boa Esperança, MG: Adorinha de Figueiredo e José Urbano Portugal, aos 4 de agosto de 1973.
- Em Varginha, MG: Maria Rosestolato Gracchi, aos 12 de junho de 1973.
- Em Catanduva, SP: José Pedro de Castro, aos 30 de setembro de 1973.
- Em Rio de Janeiro, GB: Aurélio de Pinho Fois, aos 22 de outubro de 1973.
- Em Mongaguá, SP: Darcy Franco Veras Jr., aos 11 de outubro de 1973.
- Em Livramento, RS: Ana Álvares de Araújo, aos 18 de outubro de 1973.
- Em Juiz de Fora, MG: Salim Ganimi, aos 7 de outubro de 1973.
- Em Araras, SP: Florentina Gonçalves Martins, aos 4 de fevereiro de 1973.
- Em Rio Claro, SP: Maria Zaia Pinto, aos 13 de janeiro de 1973.



ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA. SEU ANÚNCIO IRÁ MAIS LONGE DO QUE VOCÊ PENSA!

- Em Santa Rita do Passa Quatro, SP: Rita Burian Rodrigues, aos 16 de abril de 1973.
- Em Florianópolis, SC: Rodolfo Paulo da Silva, aos 22 de outubro de 1973.
- Em Itápolis, SP: Benedito Brasileiro, aos 17 de junho de 1973.
- Em B. Esperança do Sul, SP: Maria Rossi Delfini, aos 23 de outubro de 1973.
- Em Matão, SP: Felício Zambon, aos 24 de maio de 1973.
- Em Cianorte, PR: Teobaldo Brum, aos 7 de fevereiro de 1973.
- Em Belo Horizonte, MG: Mariana Pereira, aos 31 de agosto de 1973.
- Em Vargem Grande do Sul, SP: João Garcia Miron, aos 21 de novembro de 1973;
- Isaura Ribeiro Benaglia, aos 6 de novembro de 1973.
- Em São João Del Rei, MG: Maria Cândida L. da Silva, aos 2 de julho de 1973.
- Em Mogi-Guaçu, SP: Otílio de Melo, aos 22 de junho de 1973;
- Padre Longhino, aos 12 de novembro de 1972.
- Em Mogi-Mirim, SP: Frei Emiliano, em agosto de 1973.
- Em Ourinhos, SP: Padre Rui Cândido Silva, aos 19 de junho de 1973.
- Em São Gonçalo do Sapucaí, MG: Francisca Assis Nogueira, aos 18 de maio de 1973.
- Em Heliódora, MG: Olímpia Gonçalves de Almeida, aos 11 de outubro de 1973.
- Em Natércia, MG: João Honorato Vilas Boas, aos 24 de fevereiro de 1973.
- Em Pouso Alegre, MG: Maria de Lourdes da Cruz; Júlio Cincoette, aos 3 de setembro de 1973;
- Ana Rodrigues de Oliveira, aos 10 de outubro de 1973.
- Em Silvanópolis, MG: José de Paiva Abreu, aos 15 de outubro de 1973.
- Em Santa Rita do Sapucaí, MG: João Ribeiro de Carvalho Luz, aos 11 de junho de 1973.
- Em Itajubá, MG: Geraldo Rennó Pereira, novembro de 1973;
- Odetete Costa Soares, aos 21 de outubro de 1973.
- Em Além Paraíba, MG: Ione Thulier Mendonça, aos 14 de outubro de 1973.
- Em Umbará, PR: Francisco Negrello, aos 25 de agosto de 1973.
- Em Perdões, MG: Elvira Lopes de Rezende, aos 8 de dezembro de 1973.
- Em Piracicaba, SP: Maria Arruda Leite, aos 10 de março de 1973.
- Em São Sebastião da Gramma, SP: Amélia Conceição Pinto, aos 10 de julho de 1973.
- Em Casa Branca, SP: Favareto Luca Humberto, aos 2 de novembro de 1973.
- Em Poços de Caldas, MG: Martha Nassif, aos 11 de setembro de 1973;
- Olímpia Fonseca, aos 17 de maio de 1973.
- Em Pouso Alegre, MG: Maria Rita de Jesus, aos 8 de dezembro de 1973.
- Em Colina, SP: Antônio Benedito Paro, aos 22 de dezembro de 1973.
- Em Pelotas, RS: Idalina Lopes de Figueiredo, aos 15 de dezembro de 1973.
- Em Rio Claro, SP: Silvério de Camargo, aos 8 de junho de 1973.
- Em Goiânia, GO: Américo Guidi Filho, aos 5 de janeiro de 1974.
- Em S. João da B. Vista, SP: Antonio de Oliveira Camargo, aos 28 de outubro de 1972.
- Em Curitiba, PR: Ciro Pereira, aos 14 de outubro de 1972.
- Em Barra do Ribeira, RS: Estácia Splinski, aos 18 de novembro de 1973.
- Em Rio de Janeiro, GB: Victoria Marques Corrêa, aos 3 de março de 1973.

AGRADECEM FAVORES

Ida G. ao Menino Jesus de Praga; José Martins, Itajubá, MG., à Nossa Senhora Aparecida; Josefina Mota, Itajubá, MG., à Nossa Senhora Aparecida e às Santas Almas; Maria José Carneiro, Itajubá, MG., ao Sagrado Coração de Jesus e à alma de Pio XII; Samuel Bauch, São Gonçalo do Sapucaí, MG., à Alma de Beatriz da Silva; Helena Machado Pinheiro, São Paulo, SP., à João XXIII; Bárbara Kehdi, São Paulo, SP., ao Divino Espírito Santo; M. L. C., Itaúna, MG., à São Geraldo; Dialmira Lequesqueur, Belo Horizonte, MG., ao Divino Espírito Santo; Maria de Lourdes Aguiar Dumay, Itatiaia, RJ., ao Divino Espírito Santo; Raimunda, Belo Horizonte, MG., à Nossa Senhora Aparecida.

ADQUIRA O SEU ENXOVAL PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL!

Eis o que a CASA LUTAIF lhe oferece:

FINÍSSIMOS BORDADOS

- Toalha bandeja em linho com guardanapos 35,00
- Camisola avulsa em algodão . 40,00
- Camisola avulsa em poliéster 55,00
- Toalhas em linho crivado p/ mãos 70,00
- Jogo camisola em algodão . 90,00
- Jogo camisola em poliéster . 110,00

Assinale com um X o artigo de seu interesse e remeta este recorte com o seu endereço completo.

NOME

.....

RUA

.....

CIDADE

ESTADO

Para: CASA LUTAIF
Av. Presidente Valentim Gentil, 1023
(Tel.: 2243) - 14900 - ITÁPOLIS, SP

N.B. — Não querendo recortar esta página, envie o seu pedido, fazendo referência à revista Ave Maria.

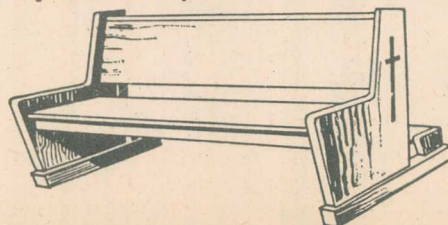
UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ! — Uma campanha para todos! Não deixe de participar! Entre hoje mesmo nesta corrente de paz e de bondade! "Ninguém pode ser feliz sozinho!"

BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUIA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.
 J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
 Fone: 93-3945 — São Paulo
 FABRICA: Colônia São Miguel —
 Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto "Deus Conosco" para a paróquia que instalar nossos bancos.

CONCURSO FEMININO

Exemplo de fé e coragem

REENCONTRO COM CRISTO

"Eu sou uma jovem de 18 anos, pobre, mas agora sou feliz."

Há alguns meses atrás, "eu era uma jovem vazia, fútil e até infeliz. Por dentro eu estava morta, não sentia nada, não via as coisas belas que a vida nos dá. Até de religião eu estava alheia..."

Aconselhada por uma amiga cursilhista, fui participar da Jornada.

"A primeira palestra foi sobre "O sentido da vida", feita por uma jovem da minha idade, mas bem diferente de mim. Ela confiava em Deus e eu não... Comecei a me sentir mais perto de Deus... Quase não comi, me sentia sem fome, satisfeita até, coisa que nunca senti antes. Não me sentia mais vazia e fútil, já estava começando a viver... O dia passou quase que voando. Eu nem notei... Só notava que tinha entrado no caminho que me levaria a Deus."

A noite, não conseguia dormir. Fiquei pensando. Eu estava me encontrando e encontrando Cristo. É isso mesmo. Quem não sabe o que quer, também não sabe quem é. Naqueles dias "aprendi que a vida é uma profissão maravilhosa. Mas não só viver. Sentir a importância da vida, amar a vida, porque é dela que tiramos as coisas maravilhosas".

"Fui a última a sair. Quando pus o pé na calçada, senti que era outra... Senti que para mim, Deus não era um peso, mas sim uma estaca que sustenta o mundo e que se parte do mundo não estiver junto com essa estaca, o mundo desmorona. Porque sem Cristo o mundo não é nada. Aprendi que ser forte é cair, reconhecer a queda e se levantar. Tenho que dar conta do meu recado aqui na terra. Tenho que viver a vida que me pertence aqui."

Padre Zé o beatão...



É o que muita gente dizia quando o padre Zé, desajeitado, começou a vestir-se como todo mundo.

As pessoas começaram a achar que ele tinha cara de bobo. Ninguém se perguntava se o padre Zé ainda tinha seu ideal, se continuava a ter

- AMOR PELOS POBRES,
- SEDE DE JUSTIÇA,
- COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS,
- CORAGEM DE SOFRER PELOS OUTROS,
- AMOR PELOS OPRIMIDOS,
- AUDÁCIA DE PROCLAMAR A VERDADE,
- AMOR PELOS IRMÃOS SEGREGADOS,
- ANSEIO DE PAZ ENTRE TODOS OS HOMENS,
- AMOR POR DEUS NOSSO PAI,
- ZELO PELA SALVAÇÃO DE TODA HUMANIDADE...

Mas ele tinha!

É, parece que seu ideal sacerdotal ainda existia só o traje havia mudado.

Afinal de contas todo mundo sabe que "não é o hábito que faz o monje".

Se você é um jovem dinâmico e sincero que tem um ideal na vida como o padre Zé, mesmo que você seja desajeitado ou não goste de hábito, não seja por isso, irmão, junte-se ao nosso time.

Nós estamos tentando dizer para o mundo que ver no próximo um irmão não é ser bobo nem beatão.

Escreva-nos:

Vocações Claretianas

— Cx. P. 615 — 01000 — São Paulo, SP

VOCÊ SABIA?...

que quando vovó era criança e brincava com gatinhos nasceu uma revista chamada Ave Maria?

Hoje a revista AM está com 75 anos; durante todo esse tempo ela ensinou a muita gente, deu bons conselhos e seguras orientações.



Atualmente a revista AM conta com assinantes em mais de 1.000 cidades, penetrando em 50.000 famílias brasileiras.

Levando sempre mensagens de paz, de esperança e fé a AM atingiu 3.451 números e 100 milhões de exemplares.

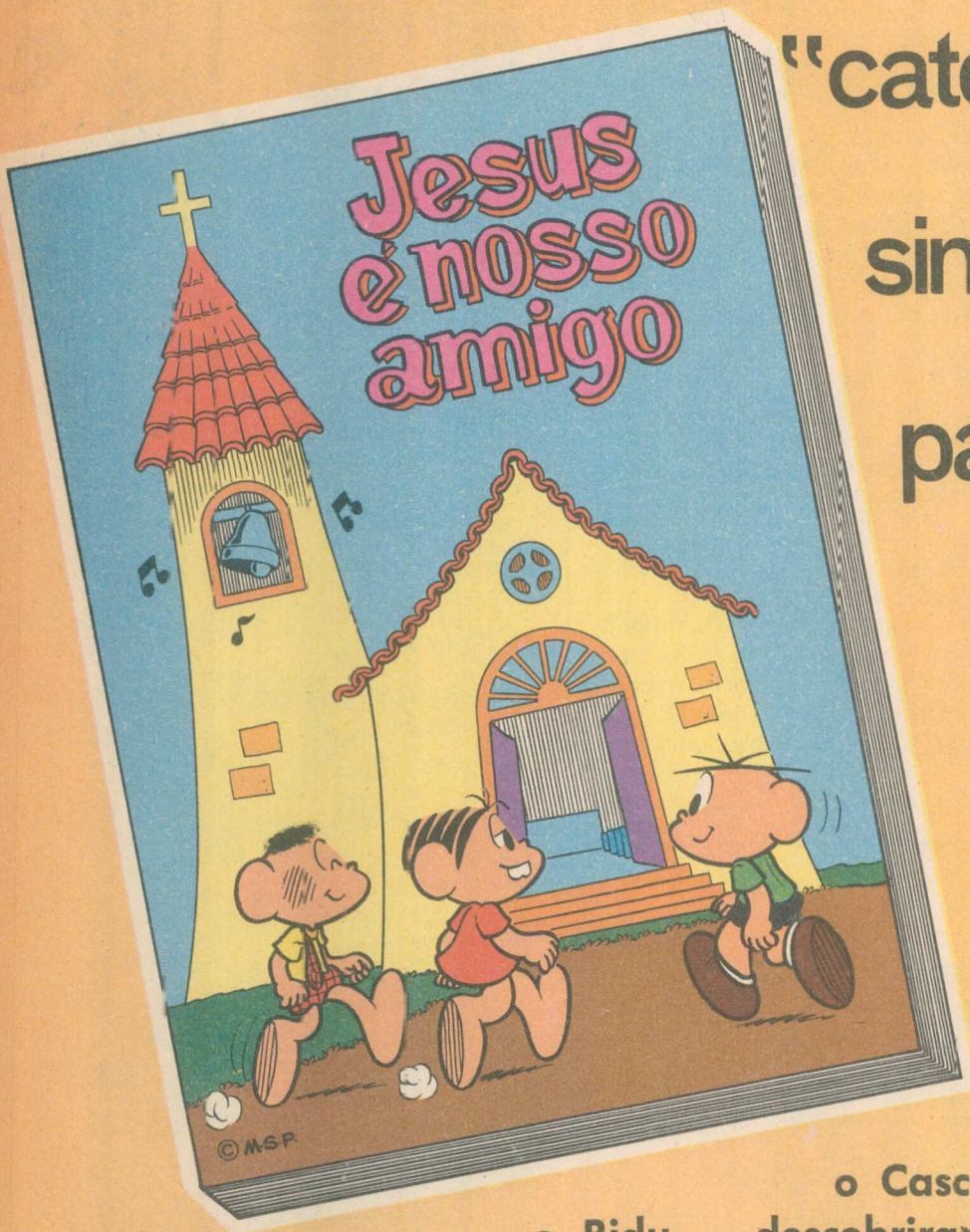
Você que já conhece bem a sua revista AM ofereça uma assinatura de presente a um amigo seu. Afinal de contas sua revista sempre foi boa conselheira.

Embora pequena, singela, mas carregada de amor e esperança sempre trabalhou pela paz e pela verdade desde o tempo em que vovó era criança e brincava com gatinhos.

chegou!

PORTE PAGO

Ag. Central D. R. SP.
Autorização n.º 872



O
"catecismo"
mais
simpático
da
paróquia

Vejam só:
a Mônica e
toda a sua
turma
bacana
— a Magali,
o Cebolinha,

o Cascão, o Anjinho,
o Bidu... descobriram um Amigão
muito legal e estão vidrados por ele!

Agora todas as crianças do Brasil vão encontrar também esse Amigão no livrinho que está aí. Um "catecismo" tão bonito que a gente vai guardar a vida inteira. Um presente que todas as crianças vão adorar. O melhor presente para um aniversário, para o dia de Natal, a melhor lembrança da Primeira Comunhão!

Preço: Cr\$ 8,00

LIVROS DA EDITORA "AVE MARIA" LTDA.

Pedidos à Livraria e Papelaria Ave Maria (Rua Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615 — Tel.: 51-0582) — São Paulo.

— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 15,00.

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL 615
01000 - SÃO PAULO